

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 156

Data: 08.04.78

Pg.: \_\_\_\_\_



"Acho que o CIMI em vez de ficar fazendo alusões caóticas, expondo opiniões sem fundamentos, deveria procurar colaborar e não tentar tumultuar os nossos trabalhos ou mesmo, assumir a direção da pacificação Atroaris-Waimiris". Estas declarações foram feitas pelo sertanista Apoena Meireles, refutando as informações do Secretário-Executivo do Conselho Indigenista Missionário, que considerou ser uma invasão de bárbaros o método empregado pela Funai na pacificação daqueles indígenas.

Apoena considerou a afirmação do CIMI cretina. "e eu seria mais cretino, ainda, se respondesse". Salientou que o Conselho Indigenista Missionário não tem tradição de trabalho para opinar a respeito de métodos de atração. "Se o CIMI tem uma solução ao problema Atroaris-Waimiris, a hora que ele quiser estou disposto a entregar a direção dos trabalhos. Ele está combatendo a atração daqueles índios, porque se impõe a construção da Rodovia BR-174, do Plano Rodoviário Nacional", disse Apoena.

**Convidado**

O sertanista Apoena Meireles, que se encontra em Manaus participando do Seminário do Índio, ao ser indagado a respeito das declarações do Secretário-Executivo do CIMI, explicou que ao ser convidado para chefiar essa atração, veio para dar uma solução pacífica ao problema, tentando evitar com isso, uma solução violenta, pois com a morte de Gilberto Pinto, cerca de 70% da população mostrou-se contra os indígenas.

"Não pedi para vir para essa frente de atração e nem fui determinado. O que houve foi um convite por parte do Ministro do Interior e do presidente da Funai, pelo fato de ser uma área crítica e as próprias autoridades evitaram impor a vinda de qualquer pessoa para essa área" — disse o sertanista.

**Contra**

O sertanista Apoena Meireles esclareceu que o Conselho Indigenista Missionário — CIMI — está combatendo o método de atração aos Waimiris-Atroaris, porque se impõe a construção da Rodovia BR-174, do Plano Rodoviário Nacional. "Não tenho nada a ver com a estrada, porque não fui eu que a tracei e quando lá cheguei, a rodovia já existia e não cabe a mim julgar se é válida ou não a sua abertura".

Disse ainda: "Cabe a mim, como funcionário da Funai e sertanista, tentar evitar que a estrada cause problemas ao índio ou vice-versa, e por outro lado, evitar que eles, após a morte de Gilberto Pinto, ficassem abandonados, porque ninguém queria vir para cá".

**Responder**

O sertanista disse finalmente que não vai responder as acusações do Conselho Indigenista Missionário — CIMI — pelo fato de ter muito o que fazer no mato, o que lhe proíbe de dar atenção àquele pessoal.

Por outro lado, disse: — "Se o CIMI quer se projetar perante a opinião pública, que apresente um trabalho sério à imprensa e não ficar e tecer críticas infundadas ao trabalho dos outros".

**Expedição de Apoena retorna ao rio Alalaú**

O sertanista Apoena Meireles, voltará a subir o rio Alalaú entre os dias 15 e 20 do corrente, visando saber se os índios Atroaris-Waimiris apanharam os presentes deixados nas malocas abandonadas. O sertanista deixará a aldeia do velho Apoena, no rio das Mortes, onde recrutará seis Xavantes solteiros.

Apoena Meireles voltou a salientar que não vai procurar contatos de imediato com os referidos silvícolas, aguardando que eles se aproximem de sua equipe. "Nessa outra viagem é que vamos saber se realmente eles ainda querem contatos com os civilizados, pois se levaram os presentes, demonstram que sim".

**Subida**

Nessa viagem Apoena Meireles levará consigo cerca de 15 homens, entre eles dois índios Suruls que fazem parte de sua expedi-

ção. Deverá ir, também, ao rio Abonari, ou mais precisamente ao local onde morreu o padre Calleri, onde verificou a existência de uma maloca habitada, nas proximidades.

Apoena explicou que ao Abonari irá logo que chegar ao posto, isto é, quando encerrar o seminário. Sairá em duas canoas equipadas com motores de popa, devendo atingir a cachoeira da Criminosa, local onde houve o acidente com a canoa em que viajava o sertanista-auxiliar Zé Bell.

Quanto aos índios Xavantes, disse que irá buscar seis deles, sendo desta feita na aldeia do velho Apoena, onde nasceu o sertanista. "Aliás — disse — há muitos anos que eu não ando por lá". A aldeia do velho Apoena, fica no rio das Mortes, na divisa entre os Estados de Goiás e Mato Grosso. O sertanista acredita que com esses Xavantes, não terá problemas de família, pois todos que virão são solteiros.